

Operação da PF contra o PCC ganha apoio nas redes

Outro caso que também repercutiu bastante foi o assassinato de uma sargento do Exército que estava com a família no RJ

Betina Warmling Barros e David Marques

9 de setembro de 2020

[Operação da Polícia Federal realizada no dia 31/08](#) para combater ao crime organizado agitou as redes na última semana.

Chamada de “Caixa Forte 2”, a ação levou ao bloqueio de mais de R\$ 250 milhões provenientes do tráfico de drogas e da lavagem de dinheiro. Segundo a PF, os valores eram movimentados por pessoas do comando da facção criminosa PCC. Foram mais de 400 mandados de prisão e 201 mandados de busca e apreensão.

No *Facebook*, os internautas que comentaram as publicações sobre o tema, em sua maioria, se mostraram satisfeitos com a operação realizada. Apenas 3% das menções podem ser consideradas negativas à ação da Polícia Federal. O enfoque dessas manifestações foi, principalmente, o fato das ações da corporação serem seletivas, ressaltando que a PF não investiga “a elite”.

As manifestações positivas foram divididas entre um grupo que apenas parabenizou a ação realizada (51%) e outro que elogiou o trabalho dos policiais, mas com uma ressalva em relação ao papel do STF, sob a alegação de que a Corte trabalha “contra” a Polícia Federal, soltando presos e barrando investigações (32%); outras manifestações foram de maior apoio à corporação para que ela realize mais operações como essa (14%). Repetindo uma tendência que vem sendo observada pelo *Fonte Segura*, o STF foi novamente foco de manifestações negativas nas redes, mesmo quando os eventos analisados não dizem respeito diretamente a decisões do Supremo.

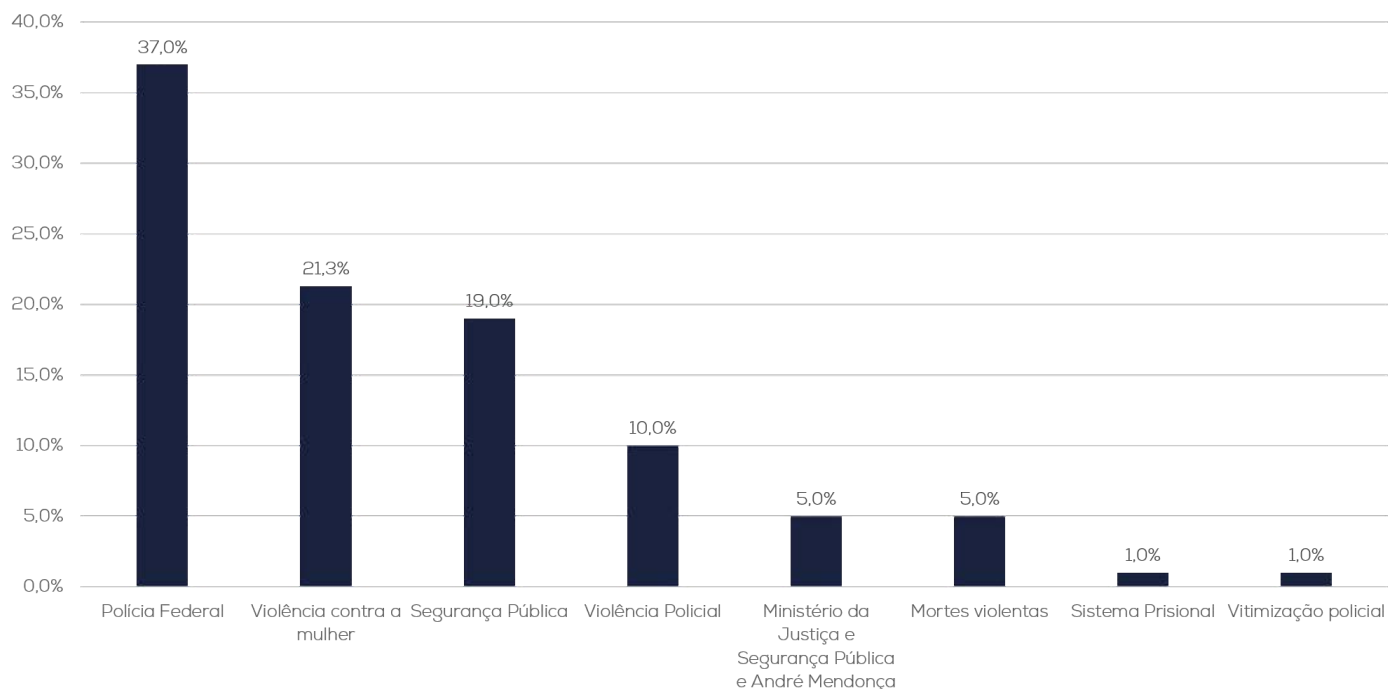
Outro assunto que gerou repercussão dos usuários do *Facebook* foi o episódio da morte, após ser baleada na cabeça, de [Bruna Cavalcanti de Araújo, Sargento do Exército, paraquedista, e moradora da cidade do Rio de Janeiro](#). Ainda em fase de investigação, os primeiros relatos dão conta de que Bruna estava acompanhada do marido, da irmã e seus três sobrinhos quando foi abordada pelo autor dos disparos. A família voltava da praia quando o marido disse que o carro estava “super aquecendo”, tendo parado em um local ermo.

A Delegacia de Homicídios trabalha com a hipótese de roubo seguido de morte, ainda que o executor não tenha demandado que Bruna entregasse qualquer bem, ou execução. A segunda linha investigativa é reforçada pelo registro de ocorrência de agressão contra seu marido que Bruna fizera três semanas antes do crime.

A dúvida que gira em torno do episódio se refletiu nas manifestações dos internautas do *Facebook*. Se 15% se limitaram a exprimir condolências, 49% indicaram que o fato ainda precisa ser melhor investigado. A fração de manifestações indicando convencimento sobre ser um caso de execução foi menor, mas significativa (36% do total).

Seguindo o monitoramento semanal que o *Fonte Segura* realiza em parceria com a *Decode Pulse* a respeito da repercussão nas redes sobre os temas de Segurança Pública, o último período analisado (entre 31/08 e 07/09) mostrou a prevalência dos temas *Polícia Federal* (37% do total de interações analisados), *Violência contra a mulher* (21,3%) e *Segurança Pública* (19%). O gráfico a seguir indica a proporção de todas as categorias mapeadas:

Percentual de interações no Twitter em temas de Segurança Pública, entre 31/08 e 07/09



Fonte: Elaboração Fonte Segura e Decode Pulse a partir de dados coletados no Twitter.

Desde que o *Fonte Segura* passou a realizar o acompanhamento semanal nas redes, esse foi o período em que a categoria *Violência contra a mulher* atingiu a maior representatividade no conjunto total de interações mapeadas (21,3% do total analisado). É possível que essa diferença se explique pelo fato de os dados dos últimos dois períodos analisados (de 24/08 a 07/09) terem sido captados até então pelo *Twitter*, e não do *Facebook*.

De todo modo, as duas principais postagens da categoria revelam a polarização nos debates do público digital. [A primeira delas, realizada por um perfil anônimo](#), ou seja, sem relevância pública, utiliza a imagem de uma mulher com uma arma na cintura, acompanhada dos dizeres: “As mulheres não precisam de lei do feminicídio, elas precisam é de uma Glock 43 9mm”. [Já a segunda postagem com mais interação no tema](#), também de autoria de perfil anônimo, publicou foto de um homem em um protesto na cidade de Santiago, em 2016. A postagem traduz os escritos do cartaz que o homem segurava: “Estou seminu rodeado pelo sexo oposto e sinto-me protegido, não intimidado. Quero o mesmo para elas”

No tema *Polícia Federal*, os três tweets com mais interações diferiram entre si. O primeiro deles foi publicado em 9/8, mas voltou a ganhar repercussão na semana passada. Trata-se de uma manifestação do usuário fictício “Coronel Siqueira”, perfil humorístico em que são realizadas sátiras em referência a eleitores de Jair Bolsonaro. [É o caso do tweet em questão, em que se lê](#): “pai é aquele que muda a direção da Polícia Federal só para proteger os filhos”. A mensagem, em alusão ao Dia dos Pais, fazia referência a uma suposta interferência do presidente Bolsonaro na Polícia Federal.

O segundo *tweet* mais acessado nessa mesma categoria foi do apoiador do governo federal, Allan dos Santos. [Na manifestação, ele questiona como seria possível que Bolsonaro tenha condições de interferir na Polícia Federal](#), se “nunca conseguiu” descobrir “quem mandou matar Jair Bolsonaro”. Por fim, o terceiro *tweet* foi de autoria de um usuário anônimo, com pouco mais de 800 seguidores. [No tweet, “Patriota” informa que a Polícia Federal teria prendido nove pessoas em suposto esquema](#), realizado desde o governo de Dilma Roussef, de desvio de verbas do DNIT. A mensagem enfatiza que a PF nunca “trabalhou tanto” e que esse seria o temor do “juiz do PSDB”, em referência ao ex-ministro da Justiça, Sérgio Moro.

Dos três *tweets* com mais interação na categoria, apenas esse último fez referência a operações da Polícia Federal, tema que tem sido bastante relevante para as discussões nas redes sociais, conforme apontamos nas últimas edições do *Fonte Segura*. A análise dos temas-chaves em Segurança Pública dessa semana também demonstra uma maior relevância de postagens realizadas por usuários anônimos ou humorísticos em relação a contas oficiais de políticos, influenciadores ou usuários com um maior número de seguidores.

Betina Warmling Barros

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

David Marques

Coordenador de projetos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e doutorando em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-dizem-as-redes1/66aoi8ci8d>

